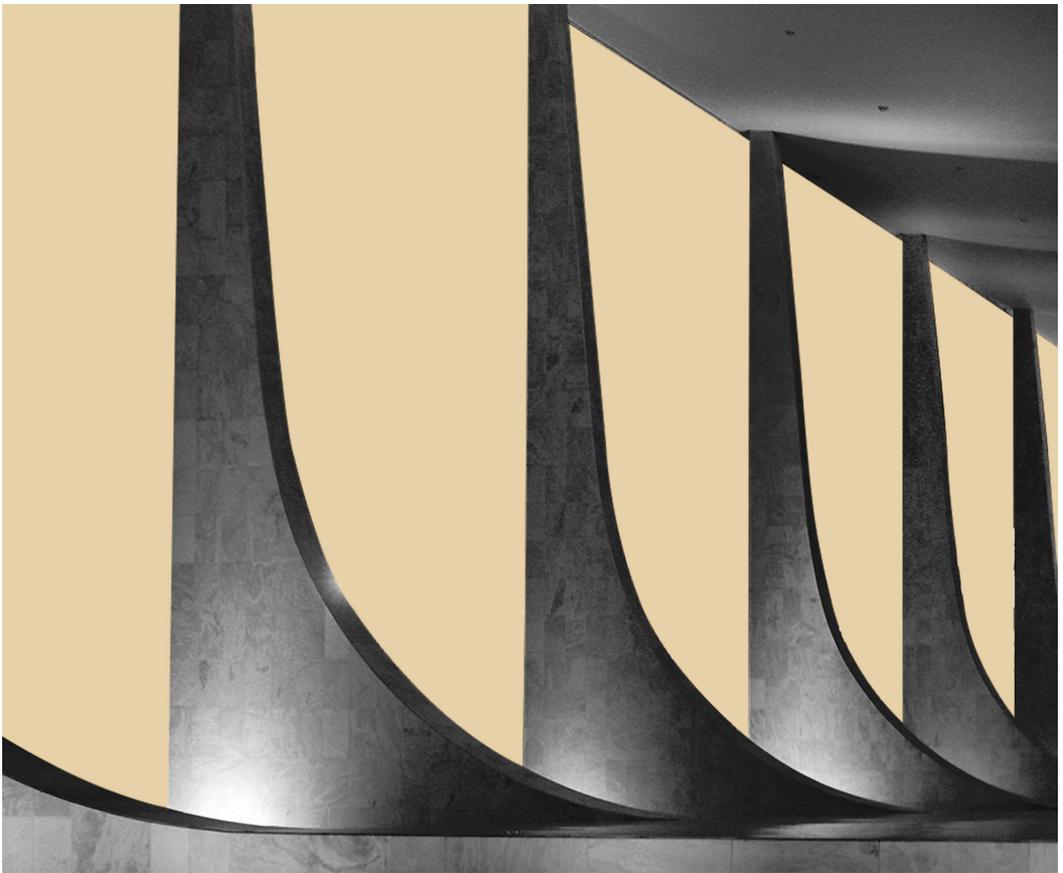


# S U P R E M A

REVISTA DE ESTUDOS CONSTITUCIONAIS

v. 1 | n. 1 | janeiro / junho 2021



## APRESENTAÇÃO

A *Suprema – Revista de Estudos Constitucionais*, primeiro periódico científico desta Corte, surge em um período de grandes desafios para o Poder Público e para toda a sociedade, em decorrência da grave crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19. A despeito das dificuldades enfrentadas, trata-se de um período que ressalta a importância da valorização da ciência e do conhecimento científico e, portanto, do fomento às pesquisas e às informações qualificadas.

Não obstante as importantes publicações lançadas por este Tribunal, o periódico é inédito na Corte e adota, desde sua gênese, os parâmetros técnicos de editoração de revistas científicas e os rigorosos requisitos fundamentais para sua futura avaliação e qualificação segundo os critérios de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A construção desta revista científica é, por esse motivo, um marco na história deste Supremo Tribunal Federal, pois recrudescer o valor que esta instituição dá aos saberes pautados na ciência e à liberdade de expressão acadêmica. Seu lançamento tem o condão de destacar a ideia de que as instituições públicas, e este Tribunal incluso, precisam estar também sempre com olhos e ouvidos abertos para um diálogo atento com os membros da comunidade científica. Essa via de comunicação se faz presente justamente por meio da publicação de artigos inovadores que busquem o caminho pacífico, respaldado e razoável durante a análise e a compreensão de questões latentes no seio social, político e econômico. Assim é que esta iniciativa editorial revela uma nova fronteira no diálogo com a academia.

Por esse motivo, pretende-se que a revista se consolide como um espaço altamente qualificado para publicação de estudos de temas insurgentes no âmbito do direito e áreas afins, com a valorização de pesquisas originais e inéditas, baseadas em abordagens teóricas e empíricas. Deveras, almeja-se que a *Suprema* seja capaz de gerar bons debates no campo do saber, de forma a proporcionar a oxigenação nos campos epistêmico e metodológico.

A fim de se tornar um espaço que congrega e difunde conhecimento, somando-se às inúmeras revistas nacionais que também executam esse notável trabalho, o periódico científico do STF adota uma linha editorial ampla, de forma a aceitar a submissão de trabalhos que abordem temas das áreas mais tradicionais do universo jurídico, mas, também, das áreas menos habituais, para que justamente se incorporem cada vez mais ao *mainstream* de estudiosos do direito e áreas irmãs. A interseccionalidade entre as áreas e os temas será sempre algo desejável, pois enriquece o conhecimento no campo jurídico. Precisamente, os estudos constitucionais – que compõem o nome da *Suprema* – são um verdadeiro exemplo vivo de como as temáticas se encontram

em confluência, possibilitando que um estudo de determinado campo reúna reflexões importantes e impactantes para diversas problemáticas.

A *Suprema* é uma revista que está, a todo momento, com as portas abertas para submissões de trabalhos acadêmicos. Com um fluxo de recebimento contínuo, quem se interessar em submeter sua produção ao periódico poderá fazê-lo a qualquer instante. Dessa forma, além de garantir a participação de todas aquelas pessoas que pretendam enviar suas pesquisas e seus artigos para avaliação, a *Suprema* se mantém próxima às discussões emergentes e, por conseguinte, à própria sociedade.

Um dos pilares mais relevantes do processo de editoração da *Suprema* diz respeito ao mecanismo de avaliação *double-blind peer review* (duplo-cego por pares), internacionalmente reconhecido. Nesse método, a identidade de autores e pareceristas é mantida em sigilo, a fim de garantir que a análise recairá exclusivamente sobre o conteúdo do trabalho. Desse modo, garante-se a publicação de artigos com qualidade atestada por pesquisadores qualificados e especialistas nas áreas de conhecimento abordadas. Importante ressaltar, ainda, que, no caso da *Suprema*, todos os pareceristas têm titulação mínima de doutorado.

Além dos artigos aprovados pelo mecanismo *double-blind peer review*, a *Suprema* também visa à publicação de traduções de relevantes textos científicos estrangeiros, resenhas de livros recentes e entrevistas com eminentes personalidades. Ademais, em outras oportunidades, serão lançados dossiês temáticos, elaborados por pesquisadores convidados a submeter artigos sobre assuntos cuidadosamente selecionados. Para o segundo número da *Suprema*, por exemplo, estamos recebendo artigos que tratam da atuação das instituições no enfrentamento à pandemia da Covid-19. É importante que a revista, ao mesmo tempo em que constitua uma ferramenta de veiculação de informações e dados, seja capaz de articular e fomentar debates atuais e críticas fundamentadas.

A *Suprema* surge dentro do STF como um espaço materializado para colaborar com o propósito de uma sociedade inclusiva, justa, consciente e bem informada. Nesse contexto, carrega consigo os valores descritos na Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), comprometendo-se com a inclusão da diversidade de gênero e de raça em seu conteúdo e também no corpo editorial e de pareceristas. Basta ler o número inaugural da *Suprema*, para entender os valores que ela cultiva.

Nossos Conselhos Editorial e Científico auxiliam na tomada qualificada de decisões quanto aos rumos do periódico. Eles são compostos de acadêmicos e personalidades de alto renome nos seus respectivos campos de atuação, oriundos de diversas instituições de ensino e localidades, nacionais e internacionais, todos motivados a construir esse ambiente de proliferação de ideias. Essa variedade de perspectivas, que se repete na composição de nosso corpo de pareceristas, ocorre

também em atendimento aos estritos critérios de exogenia da CAPES, que preza pela atuação de professores e pesquisadores de todas as regiões de nosso país.

É importante destacar que a *Suprema* contou com a participação ativa dos seus Conselheiros desde o seu nascedouro, e esse é um valor que ela pretende cultivar ao longo de toda a sua existência: envolver e absorver as mais célebres e distintas contribuições de seus experientes Conselheiros. Se a revista em si já se pretende como um espaço plural de ideias, a sua construção não poderia ser diferente.

Nessa toada, também ressalto as riquíssimas trocas que tivemos – e continuaremos a ter – com editores e membros de equipes editoriais de periódicos científicos nacionais com elevada qualificação na CAPES. A troca de *expertise* somente se faz possível porque os editores compreendem a elevada missão que é a de difundir e propagar, com seriedade, o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica. Igualmente, têm sido de inestimável importância os diálogos, as trocas e o acompanhamento do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), entidade pública comprometida com a produção, a socialização e a integração do conhecimento científico e tecnológico do País.

Além da excelência como periódico científico, também constitui um dos pilares da *Suprema* a disponibilização de seu conteúdo para todas as pessoas que desejem acessá-lo, sejam pesquisadores, professores, estudantes, profissionais do campo jurídico e demais interessados. Por essa razão, a integralidade dos textos publicados pelo periódico pode ser obtida sem óbices financeiros e compartilhada sob condições de mínimas restrições. Tais medidas de gratuidade e livre acesso são reflexo do compromisso da *Suprema* com a promoção da difusão de saberes dentro e fora da comunidade acadêmica. Quando se garante a livre circulação de ideias, se propagam a educação e o conhecimento, de forma a endossar valores importantes de uma sociedade que preza pelo Estado Democrático de Direito.

A adoção dessa e de outras boas práticas reconhecidas nacional e internacionalmente é fruto de um compromisso destinado a honrar a excelência de uma publicação pioneira no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

Esperamos que a *Suprema – Revista de Estudos Constitucionais* participe, cada vez mais, do processo de troca de ideias e de evolução do campo jurídico e de suas instituições.

Desejamos a todos uma boa leitura!

**Ministro Luiz Fux**  
Presidente do Supremo Tribunal Federal  
e da *Suprema – Revista de Estudos Constitucionais*